

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

O presente número de *Veritas* se abre com a certeza de júbilo oriundo do fato do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS, que lhe concede suporte institucional, organizacional e material, ter recebido, na última avaliação da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), o conceito máximo que um Programa de Pós-Graduação em Filosofia já recebeu desde que as avaliações se iniciaram no Brasil. Porém, receber a nota 6 da CAPES, além de ser a consecução de uma meta também é a certeza do alargamento dos horizontes e dos desafios que se abrem a todos os que contribuíram com o júbilo que ora se efetiva.

E *Veritas* certamente contribuiu para este êxito, resultado da vocação e do protagonismo que sempre se imprimiu na Revista pelas mãos de seus editores. Ela ratifica esta função de interveniente privilegiado no cenário filosófico brasileiro e apresenta no presente número a reunião de 13 artigos e uma apresentação do livro *Filosofia do Direito* de Hegel, recém traduzido do alemão para o português.

Os textos que ora se apresentam ao público estão aglutinados numa unidade temática que se concentra em torno da *Filosofia do Direito* de Hegel e da grande corrente de pensamento que se convencionou designar por *Idealismo Alemão*. Trata de questões próprias da Filosofia do Direito, da Filosofia Política, de Ética, de Metafísica e, mais especificamente, demonstram a maturidade das pesquisas brasileiras em torno das questões da *Filosofia do Direito* hegeliana e das pesquisas correlatas acerca do Idealismo Alemão.

Importa ainda ressaltar a tradução da *Filosofia do Direito* de Hegel publicada pela Loyola/UNICAP/UNISINOS e elaborada sob a coordenação do Prof. Dr. Paulo Gaspar de Meneses, SJ, da UNICAP, e do Prof. Dr. Agemir Bavaresco, da PUCRS. A tradução reuniu pesquisadores de quatro universidades do Brasil (UNICAP, PUCRS, UFRGS, UFPE) e é apresentada pelos próprios tradutores no presente número de *Veritas*, unindo ainda mais temática e organicamente os textos que debatem o potencial de diagnose e de crítica às instituições desde a vazante hegeliana, em especial, e o Idealismo Alemão, em geral, e que entre nós sentia a falta de

Veritas	Porto Alegre	v. 55	n. 3	set./dez. 2010	p. 5-8
---------	--------------	-------	------	----------------	--------

uma tradução integral, atual e confiável da *Filosofia do Direito*, acessível a todos os pesquisadores em língua portuguesa.

Não raras vezes, as vias da história que nos são mais próximas, e mais nos afetam, são as mais facilmente esquecidas. “Tristes de nós que trazemos a alma vestida”, dizia o poeta. Ora, se ainda se pode escutar a voz da Filosofia, nesses tempos de alargado ceticismo ou fragilidade especulativa, que dela nos venha ao menos a análise crítica do que nos foi legado e, bem vivo, embora talvez oculto, permanece tecendo na alma as marcas das ideias prontas. Que a Filosofia possa nos auxiliar na superação das vias tortuosas de nossos erros, deixando aberto o caminho do pensamento.

É justamente na *Filosofia do Direito*, obra-chave para o entendimento destes caminhos e descaminhos da filosofia hegeliana, que a maioria dos textos deste volume encontra guarida para uma reflexão que, de um lado, resgata nosso passado intelectual e, de outro, lança um olhar questionador sobre o futuro, especula sobre o porvir do pensamento dialético. Além destes, a presente edição da *Veritas* abre espaço para um panorama mais amplo do Idealismo Alemão, sem deixar de lado a rebelde e libertadora voz de Nietzsche.

Dividiremos, para fins de apresentação, o presente número em três blocos comunicantes. No primeiro bloco, do 1º ao 4º artigo, em sua virulência e atualidade, debatem-se questões extraídas diretamente das reflexões oriundas da *Filosofia do Direito* de Hegel. Em seguida, no segundo bloco, posto entre os artigos 5º ao 9º, encontramos as ressonâncias diretas de Hegel na história das ideias e seu papel preponderante no Idealismo Alemão. No terceiro bloco, por fim, do 10º ao 13º artigo, disponibilizam-se textos sobre Hegel e o Idealismo Alemão, mas desde uma vertente crítica e por vezes antagônica, finalizando-se o presente volume com a apresentação da tradução da *Filosofia do Direito* de Hegel por seus tradutores.

O texto de abertura da *Veritas* do Prof. Dr. Pedro Geraldo Aparecido Novelli, da UNESP, intitulado *O Estado como verdade da sociedade civil*, põe em jogo a relação de mútua pressuposição entre as figuras do Estado (*Staat*) e da Sociedade civil-burguesa (*bürgerliche Gesellschaft*) e apresenta-nos uma lúcida contribuição ao tema em comento. Em seguida, o Prof. Dr. César Augusto Ramos, da PUCPR, no artigo *As duas faces do conceito hegeliano de liberdade e a mediação da categoria do reconhecimento*, reconstrói o debate que se instituiu em torno da teoria do reconhecimento no seio dos debates entre liberais e comunitaristas. Na continuação, o Prof. Dr. Thadeu Weber, da PUCRS, dialoga no seu texto *Pessoa e autonomia na Filosofia do Direito de Hegel* com a discussão sobre a clássica relação entre os modos de constituição e efetivação do agir

livre na *Filosofia do Direito* hegeliana. O Prof. Dr. Agemir Bavaresco, da PUCRS, e os Doutorandos Danilo Vaz-Curado R. M. Costa e Paulo Roberto Konzen, ambos da UFRGS, apresentam o artigo, *As leituras da Filosofia do Direito de Hegel: entre hermenêutica e recepção*, em que são discutidas as principais contribuições exegético-hermenêuticas da *Filosofia do Direito* na Alemanha, França e no Brasil, constituindo um panorama de recepção da filosofia jurídica hegeliana.

O segundo conjunto de textos inicia-se, digamos assim, com o artigo *O fundamento lógico da passagem do arbítrio para a liberdade ética em Hegel* do Prof. Dr. Hans Christian Klotz, da UFG, em que se discute a estrutura lógica subjacente na constituição das vontades práticas em Hegel e do agir livre que dele se deduz. Na continuação, o Prof. Dr. Konrad Utz, da UFC, com o texto *A subjetividade na “Ciência da Lógica”*, reconstitui o conceito de subjetividade lógica, tal como posta na Doutrina do Conceito da *Ciência da Lógica*, apresentando suas notas constitutivas e a crítica a tal concepção. No contexto mais geral de uma filosofia política, de bases hegelianas, o Prof. Dr. Erick Lima, da UNB, contribui com o texto *O conceito hegeliano de Direito na Filosofia do Espírito de 1805/1806*, em que são traçadas as estruturas da subjetividade e apresenta-se um contraponto com a proposta de leitura da *Filosofia do Direito* hegeliana elaborada por Axel Honneth. O Prof. Dr. Bento Itamar Borges, da UFU, em *A Fenomenologia do Espírito como romance de formação* retoma o *tópos clássico* da leitura da *Fenomenologia do Espírito* como um romance de formação e as consequências de tal postura. Depois, o Prof. Dr. Marcos Aurélio Werle, da USP, contribui com o texto *A elevação do espírito pensante a Deus ou a natureza lógica do Conceito nas preleções de Hegel sobre as provas da existência de Deus*, correlacionando lógica e representação religiosa acerca do discurso sobre Deus.

O último bloco de textos que compõe o presente número de *Veritas*, intitulado *Hegel e o Idealismo Alemão*, compõe-se de três textos, os quais tratam, respectivamente, de uma nova leitura sobre o potencial heurístico da *Crítica da Razão Pura* e da relação de apropriação do conceito de *fato da razão*, exposto pelo artigo da Profa. Dra. Flávia Carvalho Chagas, da UNIFRA, em *Beck, Guido de Almeida e Loparic: sobre o fato da razão*. Na continuação, o Prof. Dr. Fernando Ribeiro M. Barros, da UFC, em *A pintura em Schelling e o problema da imagem*, reflete sobre as condições de constituição do pictórico em Schelling. Na sequência, o Prof. Dr. Jelson Roberto de Oliveira, da PUCPR, com *Nietzsche e o Heráclito que ri: solidão, alegria trágica e devir inocente*, propõe uma nova leitura do conceito de *devir*, ao mesmo tempo em que apresenta-nos uma nova concepção de Heráclito. Por fim, encerrando os artigos do presente número, o Prof. Dr. João Nicolao Julião, da UFRJ, com o texto *Ensaio de introdução à Filosofia*

da História, apresenta-nos o instigante panorama das atuais concepções filosóficas da historiografia hodierna.

Na seção de apresentação bibliográfica, os tradutores da *Filosofia do Direito* de Hegel apresentam dados, informações e métodos empregados na consecução deste importante empenho de entregar ao público luso-brasileiro a primeira tradução integral da *Filosofia do Direito*, coerente à terminologia de Hegel e efetuada a partir do texto original em alemão, resultado do esforço de diversas instituições e grupos de pesquisas.

Espera-se assim, com o presente número de *Veritas*, proporcionar ao leitor um profundo panorama das pesquisas sobre a *Filosofia do Direito* de Hegel realizadas no Brasil e contribuir para o engrandecimento da pesquisa filosófica brasileira.

Agemir Bavaresco,
Eduardo Luft

Professores do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS